

AGLOMERAÇÕES URBANAS EM CIDADES MÉDIAS: MONTES CLAROS E OS CENTROS EMERGENTES DE PIRAPORA, JANAÚBA E JANUÁRIA NO NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Iara Soares de França

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia

Prof^a do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros/

UNIMONTES

iarasfran@bol.com.br

Beatriz Ribeiro Soares

Prof^a Dr^a do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Uberlândia

brsoares@ufu.br

RESUMO: Este artigo pretende analisar os fluxos que se processam entre os municípios norte-mineiros de Montes Claros, Pirapora, Janaúba e Januária avaliando assim, as interações espaciais ali presentes levando à continuidade territorial e espacial. Metodologicamente, o artigo se estruturou a partir da coleta de informações municipais referentes aos quatro municípios do aglomerado viabilizadas em prefeituras, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, Fundação João Pinheiro – FJP, Departamento Estadual de Estradas e Rodagem – DER/MG. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre as temáticas cidades médias, aglomerações urbanas, espaço intra e interurbano e fluxos; levantamento de dados; mapeamento e/ou representação de dados por meio de gráficos e tabelas.

O estudo das aglomerações urbanas: perspectivas teórico-conceituais

O processo de aglomeração urbana resulta da expansão de núcleos urbanos distintos, com a produção e intensificação de fluxos que extrapolam os limites políticos/administrativos dos municípios. Matos (2000) destaca que a aglomeração urbana é um conceito de uso relativamente recente no Brasil, e diz respeito a um conjunto de pessoas ou atividades que se concentram em espaços físicos relativamente pequenos, daí a sua aceção mais eminentemente urbana, não rural.

Por extensão pode-se supor que os aglomerados ao se expandirem muito e ultrapassarem “certos limites e tamanhos”, conformariam uma outra unidade territorial, a aglomeração urbana. [...] Esta categoria espacial pressupõe a existência de uma cidade principal que organiza, econômica e funcionalmente, localidades periféricas próximas. Em consequência deve surgir uma densa rede urbana onde se instalam atividades industriais, comerciais e de serviço, concentrando capital, força de trabalho e poder político.

Nesse sentido, o conceito de aglomeração urbana remete a concentração de pessoas, serviços e atividades em espaços compactos – não ultrapassando os limites administrativos de uma cidade. Uma outra concepção sobre este processo, “compreende a aglomeração urbana numa perspectiva mais ampla, onde o urbano se processa em um conjunto mais complexo e extenso e que engloba mais de uma cidade.” (MIYAZAKI,

2008, p.13). Para esta pesquisa, o conceito de aglomeração será analisado a partir da segunda perspectiva, tendo em vista não somente o agrupamento de municípios limítrofes (continuidade territorial urbana), mas incluindo também elementos de integração socioeconômica (continuidade espacial) entre as cidades.

Beaujeu-Garnier (1995, p.126-127) classifica esse fenômeno sustentando que

A aglomeração é a forma mais simples do desenvolvimento urbano, define-se classicamente como uma cidade envolta por arredores; quer dizer que, neste caso, é monocêntrica. Em geral a expressão é reservada para cidades já de um certo tamanho e com uma localização relativamente independente em relação a outros grandes sítios urbanos. [...] O conjunto forma uma unidade de construções contínuas e de espaço econômico, mas que pode muito bem ser repartida numa série, num grande número de unidades administrativas. A cidade-centro exerce um certo efeito de atração: é em relação a ela que se organiza a rede convergente de transportes; é ela o lugar de concentração de empregos.

A aglomeração designa espaços urbanos integrados que congregam mais de uma cidade. Esta noção refere-se a áreas urbanas (cidade – sede de município, perímetro urbano) e não áreas rurais. Quando integradas, as cidades aglomeradas realizam relações de dominação ou inter-dependência em espaços cada vez mais contínuos territorial e espacialmente. Os diversos tipos de articulação e integração espacial entre os centros urbanos através dos papéis por eles desempenhados – são elementos que engendram a configuração espacial da aglomeração urbana.

O tamanho populacional do aglomerado, os papéis desempenhados pelos centros urbanos, os fluxos migratórios, os setores produtivos, o alcance mínimo e máximo de polarização de cada cidade, carência de emprego, serviços de saúde e educação especializadas, necessidade de melhora na qualidade de vida, exacerbação do consumo, são elementos indispensáveis ao estudo dos aglomerados urbanos, uma vez que explicam a mobilidade e transitoriedade de atividades econômicas e população no espaço geográfico.

O estudo de Matos denominado Aglomeração urbana, rede de cidades e desconcentração demográfica no Brasil (2000) demonstra, entre outros, que a aglomeração urbana pode-se formar a partir dos processos de concentração e desconcentração industrial metropolitano (São Paulo e Rio de Janeiro) que associados a desconcentração demográfica – criam áreas com a nova localização industrial.

A aglomeração urbana forma-se também a partir de áreas inseridas em regiões de agricultura moderna, integradas em complexos agroindustriais.

Sobre a relevância de pesquisas relacionadas à aglomeração urbana, Moura; Castello Branco; Firkowski, (2005, p. 131) concluem que

Os fluxos que se desencadeiam em determinadas aglomerações urbanas carecem urgentemente de serem dimensionados, na medida em que colocam populações e administrações municipais em grau de maior vulnerabilidade quanto à incidência e oscilação de demandas por serviços, equipamentos e políticas públicas.

Nesta perspectiva, situam-se as cidades consideradas como médias que constituem aglomeração urbana junto aos centros emergentes, tendo como base dominante a pujança das atividades terciárias que movimentam os fluxos espaciais e territoriais. Entre a cidade média de Montes Claros e os centros emergentes nortemineiros têm-se direcionado grandes investimentos econômicos que atraem pessoas, geram empregos, possibilitam novas formas de consumir.

Cidades médias e aglomerações urbanas: a origem das cidades médias

CORRÊA (2007, p.28) explica que como noção ou possível conceito, a expressão cidade média deriva de uma construção intelectual e, enquanto tal, inserida em determinado contexto histórico e geográfico.

O autor resgata que a origem de tais cidades remetem tardiamente a segunda metade do século XIX com a fase industrial do capitalismo, momento em que a rede de cidades das Europa Ocidental e da porção nordeste dos Estados Unidos passa pelo duplo e intenso processo de integração e diferenciação a par do considerável crescimento econômico e demográfico.

Na integração e diferenciação demográfica e funcional emergem centros metropolitanos, cidades médias e cristalizam-se demograficamente inúmeros centros, considerados a partir de então como pequenas cidades. O padrão anterior, caracterizado por cidades de diversos tamanhos e pouco articuladas entre si, é substituído por uma rede urbana mais articulada e dotada de centros funcionalmente mais diferenciados entre si. Pode-se então, falar em cidades médias. É portanto, no contexto de formação da moderna rede urbana que é possível de se estabelecer a noção ou o conceito de cidade média. (CORRÊA, 2007, p.28).

No Brasil, a partir de meados da década de 1960, no âmbito do recém-criado sistema de planejamento que pretendia incluir a dimensão espacial nas políticas governamentais, a exemplo dos pólos de desenvolvimento e das regiões-programa, estabeleceu-se a noção de “cidade de porte-médio”, barreiras receptoras contra as correntes migratórias em direção aos centros metropolitanos. (Corrêa, 2007, p.27).

As cidades intermediárias ou médias, objetos deste estudo, são focos de políticas públicas estaduais e nacionais desde a década de 1970 por meio do Programa de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio – PCCPM do governo federal. Ao apresentarem intenso dinamismo econômico, estas cidades têm atraído expressivos investimentos produtivos e privados.

A desconcentração econômica e demográfica das metrópoles verificada no cenário nacional pós década de 1970 propiciou “uma mudança nas escalas da metropolização e na própria complexidade do fenômeno urbano sobre o território. Verificou-se a emergência de novos conjuntos espaciais polarizadores do crescimento da população urbana que passaram a desempenhar o papel de centros metropolitanos à escala regional”. (DAVIDOVICH, 2001 apud Soares, ANO, p.2).

Nesse sentido, as cidades médias definidas pelo IBGE como centros com população entre 100 mil e 500 mil habitantes têm demonstrado um novo dinamismo espacial e territorial no interior do país, além de se consolidar como espaço privilegiado de atração e localização do capital. Isso se dá em função das relações estabelecidas com o seu entorno regional, culminando nas aglomerações urbanas, a partir de economias vinculadas a expressividade do setor terciário (comércio e prestação de serviços, notadamente), além de atividades industriais, agropecuária e de gestão.

Nas cidades médias o “êxito econômico” aliado ao epítetode “ilhas de prosperidade” atribuído às cidades médias atraem contingentes de imigrantes ocasionando seu crescimento acelerado e o surgimento de problemas urbanos e sociais semelhantes aos das grandes metrópoles do país. Assim, consideramos que, na atualidade, se consubstancia uma nova configuração urbana e metropolitana, distinta da “velha forma” das regiões metropolitanas tradicionais. A definição e a caracterização dessas novas configurações têm preocupado pesquisadores em diferentes países que se dedicam a analisar o fenômeno da dispersão urbana e das novas redes de cidades, em

especial dos espaços metropolitanos, das aglomerações urbanas e das conurbações. (Soares, 2001, p.3).

Aglomerações urbanas em cidades médias

As aglomerações urbanas são realidades em curso em cidades médias, isso em função do rápido crescimento da população urbana associado à dinamização de setores da economia como a agropecuária, indústria, comércio e serviços; e a intensa e cada vez mais dispersa expansão territorial urbana. A análise do processo de aglomeração urbana é importante porque permite compreender as interações e articulações que se dão entre diferentes centros urbanos em escala interurbana. As interações espaciais entre as cidades decorrem da necessidade de atendimento às necessidades de consumo de bens e serviços das populações.

Sobre as aglomerações urbanas em torno das cidades médias, Braga (2005, p.2241) acrescenta

O crescimento das cidades médias e a formação de aglomerados urbanos em torno de alguns desses centros são processos fundamentais na dinâmica urbano-regional brasileira nas últimas décadas. A Constituição Federal de 1988 (Art. 26, § 3o.) ao descentralizar a organização regional dos Estados, conferindo-lhes a autonomia para a criação de regiões metropolitanas, criou, também, uma nova figura de gestão regional que é a Aglomeração Urbana, entidade formada pelo agrupamento de municípios limítrofes, conurbados, objetivando a gestão das funções urbanas de interesse comum.

Spósito (2004) a partir do estudo de vários tipos de aglomerações urbanas no Estado de SP, identificou características semelhantes no que se refere à descontinuidade do tecido urbano e distintas na configurações de aglomerações mononucleadas, polinucleadas e de morfologia em eixos.

Um Estudo sobre o Processo de Aglomeração Urbana: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. (MIYAZAKI, Vitor Koiti, 2008). O autor analisa não somente o agrupamento desses municípios limítrofes (continuidade territorial urbana), mas também elementos de sua integração socioeconômica (continuidade espacial).

Paulo Roberto Soares (2008) analisa os processos de crescimento urbano, a organização intra-urbana e as dinâmicas de integração funcional na Aglomeração Urbana do Sul.

O artigo intitulado Aglomeração Urbana de Uberlândia (MG): Formação Sócio-Econômica e Centralidade Regional (SILVA, Vitorino Alves da., GUIMARÃES, Eduardo Nunes et al, 2001) é analisar a posição assumida pelo município de Uberlândia como principal pólo do Triangulo Mineiro, concentrando os avanços demográficos e econômicos da dinâmica regional. Analisa-se a Aglomeração Regional de Uberlândia na Rede Urbana Brasileira, onde Uberlândia é uma aglomeração urbana, formada, a princípio, pelo núcleo e mais 29 municípios do seu entorno, que apresentam características de maior articulação com o núcleo principal.

Tendo como objeto de estudo a cidade média de Montes Claros/MG e os centros emergentes Janaúba, Pirapora e Januária – o presente trabalho pretende analisar o processo de aglomeração urbana que se forma a partir dos fluxos que se processam entre os municípios avaliando assim, as interações espaciais ali presentes levando a continuidade territorial e espacial.

Preliminarmente, realizou-se um resgate da formação das aglomerações urbanas no Brasil e no estado de MG, seguida da discussão que aqui se propõe.

Histórico e Institucionalização das Aglomerações Urbanas no Brasil e em Minas Gerais.

As Aglomerações Urbanas foram introduzidas no ordenamento territorial brasileiro pela Constituição Federal de 1988, juntamente com as Regiões Metropolitanas e as Microrregiões, como unidades de gestão regional dos Estados para o planejamento e execução de funções públicas de interesse comum.

Sobre a distribuição geográfica das formas de institucionalização da aglomeração urbana nos estados brasileiros, em pesquisa¹ Braga (2005, p. 2243) observou

[...] que os estados que mais avançaram no tema foram justamente os do centro-sul, que são também os mais urbanizados e com a rede urbana mais complexa. Deve-se destacar, no entanto, que não foram instituídas aglomerações urbanas em nenhum dos estados da Região Sudeste, a mais urbanizada e com maior percentual de cidades de porte médio, em torno das quais tenderiam a se estruturar as aglomerações urbanas.

Pensar a incorporação das aglomerações urbanas na constituição estadual, qual ano e sob qual lei de regulamentação.

Pensar as perspectivas de implementação de Aglomerações Urbanas como instâncias de gestão territorial no Estado de Minas Gerais, aliada a falta de uma política urbano-regional efetiva por parte do governo estadual.

Pensar o arrefecimento ou as novas tendências econômicas referentes à concentração econômica na Grande BH e a realocação nas regiões do entorno metropolitano que Azzoni (1986) define como “desconcentração–concentrada”, pois o espraiamento da indústria se dá, de maneira concentrada, apenas nas regiões mais dinâmicas, e não no território paulista como um todo.

Mudanças na rede urbana mineira: maior urbanização do interior e da concentração de sua população urbana em cidades de médio e grande porte.

Com base nos resultados da amostra do Censo Demográfico 1980, uma análise voltada aos movimentos intrametropolitanos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Matos (1994) também apresenta reflexões a respeito do papel imposto pela dinâmica excludente do mercado da terra urbana que estava na origem das “cidades-dormitório”. Acompanhando o comportamento de populações emigrantes de Belo Horizonte, com 20 ou mais anos de idade, segundo municípios onde residiam e trabalhavam, o autor aponta sete municípios do entorno do pólo metropolitano como os principais receptores desses contingentes, desempenhando nitidamente a função de “dormitórios”, já que exibiam proporções de “emigrantes trabalhando fora do município de residência” bem acima de 50%. Essa condição era suportada pela relativa proximidade com os municípios dinâmicos da RMBH, particularmente Belo Horizonte, e pela presença de transporte coletivo, que favorecia o deslocamento de trabalhadores “submetidos a uma sobrejornada de trabalho, em face do tempo e dos custos assumidos com o deslocamento entre casa e trabalho” (MATOS, 1994, p. 469²). (BRANCO, 2005, p.130).

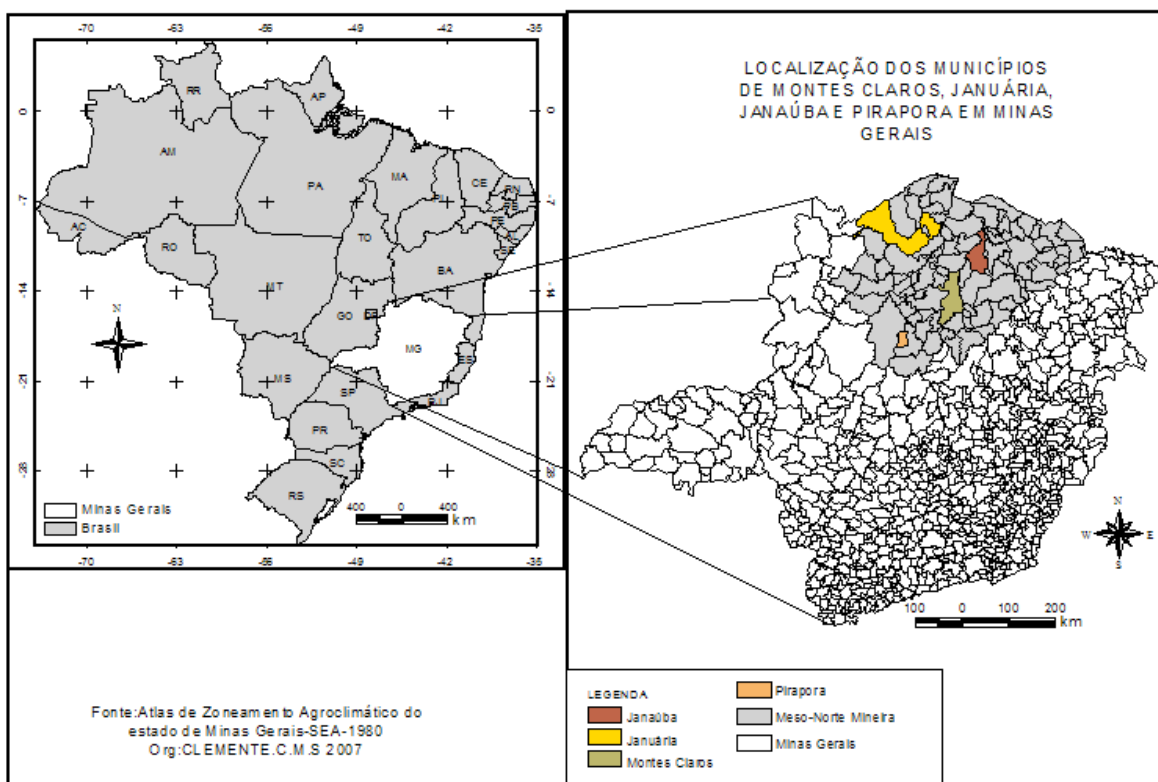
¹ Para maior detalhamento consultar Cidades Médias e Aglomerações Urbanas no Estado de São Paulo: Novas Estratégias de Gestão Territorial (BRAGA, 2005, 2241-2254).,

² MATOS, R. A desconcentração populacional em Minas Gerais e as mudanças na região-core. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9., *Anais...* Caxambu: Abep, 1994. p. 457-472.

Em estudo sobre a caracterização da rede urbana brasileira, realizado sob os auspícios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (IPEA/Nesur/IBGE,1999), identificar as aglomerações urbanas, tipos (metropolitanas, não metropolitanas) no Estado de Minas Gerais e quicá no Norte de Minas. Confrontar resultados com PNCCPM (1975) e REGIC (IBGE. 2000 e 2008).

Contextualizar nessa discussão Intermunicipalização dos Consórcios de Saúde e Educação (Mecanismos de Articulação Intermunicipal), Agências de Desenvolvimento (CODEVASF – IDENE – presença do Estado). Pode ser analisado em âmbito de microrregião ou aglomeração urbana? É uma operacionalização da mesma?

Montes Claros, Pirapora, Janaúba e Januária se inserem entre os 89 municípios localizados na meso-região do Norte de Minas, na bacia do Alto Médio São Francisco. (Mapa 1).



Nessa região tem-se a formação de um aglomerado urbano a partir da cidade média de Montes Claros e dos centros emergentes Janaúba, Pirapora e Januária. Na tentativa de compreender tal processo realizou-se uma breve apresentação dos centros urbanos que compõe o aglomerado.

Caracterização Geral dos Principais Centros Urbanos da Aglomeração

A cidade de Montes Claros se desenvolveu economicamente com a intervenção estadual e federal, se configurando como um centro regional do Norte de Minas Gerais. A rede urbana, na qual se insere, tem exercido autonomia e influência em relações econômicas, políticas e sociais sobre as diversas cidades que a Montes Claros estão ligadas, especialmente os centros emergentes.

Na visão de Carneiro (2002, p. 40), Montes Claros se posiciona como centro polarizador da região na qual se insere:

[...] concentrando atividades econômicas, equipamentos urbanos e serviços de uma vasta região, Montes Claros se afirma como centro regional de desenvolvimento com cerca de 300 mil habitantes (Censo de 2000 – IBGE) e sua influência atinge uma população de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, devido, em grande parte, ao desempenho político de sua elite. São suas incursões nas esferas estadual e federal que, desde o tempo do império, garantem a singularidade de seu grupo de poder, em relação aos demais municípios da região.

O crescimento econômico e populacional³ que a cidade experimentou teve como principais causas a implantação de ferrovias, a expansão da rede viária intra e inter-regional (rodovias), que interligou Montes Claros às demais regiões e mercados do país. Essa conexão, por sua vez, ocasionou um intenso movimento migratório.

Montes Claros é cidade pólo do Norte de Minas e Sul da Bahia, sobretudo, no tocante ao oferecimento de serviços públicos e privados, tais como, saúde (hospitais, clínicas e postos de saúde), educação (universidades, faculdades particulares e escolas de ensino médio e fundamental) e diversos (agências bancárias, comércio, emissora de TV, rádios, etc.)

Montes Claros possuiu área de 3564,72 km², temperatura média anual de 24,2 °C e índice pluviométrico médio anual de 1.082,3mm. A economia está assentada na Agropecuária, comércio e indústria, setores dinâmicos e em expansão, além de ótima infra-estrutura.

Januária é um dos maiores municípios de Minas em extensão territorial, são 6.670,41 quilômetros quadrados. Com temperatura média anual de 23,6 °C e precipitação média de 1156mm anuais. Sua emancipação político-administrativa ocorreu em 1833, tornando-se cidade denominada Januária. O município se situa às margens do rio São Francisco.

Janaúba tornou-se município emancipado em 1948, desmembrando-se de Francisco Sá. Janaúba apresenta belos atrativos naturais, como o balneário Bico da Pedra com ótima infra-estrutura. Também possui praias e cachoeiras ao longo do rio Gorutuba. Com 2.180 km², registra temperatura média anual de 24,5 °C e índice pluviométrico médio anual de 876mm. É importante pólo produtor de frutas, com destaque para o perímetro irrigado do Gorutuba.

Situada na foz do Rio das Velhas, Pirapora emancipou-se 1911. O município se destaca com importante indústria de transformação. Com área de 549 km² é um dos menores municípios em extensão territorial da região norte de Minas. Registra temperatura média anual de 24,9 °C e índice pluviométrico médio anual de 1.200mm.

³ No ano de 1960 a população rural representava 57,8% da população total do município de Montes Claros, enquanto a população urbana era equivalente a 42,2%. Em cinco décadas (1960 a 2000) a população total aumentou 200% passando de 102.117 para 306.947 mil habitantes. Em 2000 o município de Montes Claros contava com 94,2% da sua população na área urbana e 5,8% residente no espaço rural. Estes dados revelam como a cidade está em consonância com a tendência de evolução demográfica de cidades grandes e médias do país, de grande concentração da população na rede urbana. (Censos Demográficos do IBGE de 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000).

A inclusão do Norte de Minas na Área de Atuação da SUDENE, em 1965, foi de fundamental importância para o desenvolvimento da Rede Urbana regional. Destacam-se como fatores determinantes da formação da Rede Urbana Regional:

A instalação da malha ferroviária na década de 1930 conectando Montes Claros e demais municípios do Norte de Minas entre si e aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, dentre outros.

A instalação de grandes projetos agropecuários na região como o projeto Jaíba, e Gorutuba;

A instalação de projetos de reflorestamentos;

A instalação do Distrito Industrial em meados da década de 1980 para sediar indústrias influenciadas por incentivos estatais;

A ampliação do comércio e prestação de serviços, notadamente saúde e educação;

A dinamização e complexidade das áreas centrais de tais cidades somada a emergência de diversas formas comerciais, como shopping-center, vias especializadas e subcentros de comércio e serviços, dentre outras.

Esses fatores contribuíram para um intenso e rápido processo de urbanização. O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana das cidades, paralelamente a transformações econômicas no âmbito intra e interurbano. Tais mudanças tiveram como suporte a crescente demanda de consumo da população em consonância com a lógica capitalista.

É nesse sentido que devemos observar a constituição da rede urbana norte mineira a partir da dinamização de seus espaços estratégicos intra e interurbanos que se potencializa as funções urbanas, através das quais essas se configuram como lugares favoráveis à ocupação, localização de atividades diversificadas e potencialização de fluxos diversos .

Aglomeração urbana no Norte de Minas Gerais

A concentração de atividades diversas em determinadas localidades é um que fator quando presente num dado espaço faz com que ele tenha um diferencial em relação a outros.

Entende-se que a diversificação e especialização de atividades presentes em certos espaços culminam nas trocas intra e inter-municipais. A população de municípios com menor complexidade e diversidade funcional tende a se deslocar para espaços mais dinâmicos econômica e estruturalmente. Os custos de transportes, a localização geográfica junto ao mercado consumidor e os deslocamentos populacionais são forças motivantes para a formação das aglomerações urbanas, uma vez que os municípios passam a estabelecer relações de trocas com o seu entorno quer seja consumindo ou oferecendo serviços e bens diversos.

Teorias referentes a fatores aglomerativos e dasglomerativos mostram “forças que agem no sentido de concentrar as atividades econômicas e outras que agem no sentido contrário, dispersando-as no espaço”. (PEREIRA, LEMOS, 2005, p.95).

Tratando-se de fatores locais que influenciam a escolha do sítio para um empreendimento, Weber (1929) apud Pereira; Lemos (2005, p.95) destaca: custo de transportes; forças de aglomeração e forças de desaglomeração.

No Norte de Minas Gerais tem-se uma alta concentração de atividades terciárias na cidade média de Montes Claros onde se localiza um grande número de serviços de saúde e educação notadamente, voltados para o atendimento da população local e até mesmo desta região. Estes setores acabam motivando o mercado imobiliário, os deslocamentos intra-urbanos, emprego e consumo num sistema de ligações conjuntas.

Os centros emergentes de Pirapora, Janaúba e Januária destacam-se como aqueles que diretamente mais sofrem influência de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. Entretanto, esses municípios possuem uma influência importante na micro-região em que se localizam, por exemplo na micro-região de Janaúba este município oferece serviços de saúde e educação. As trocas entre os municípios aqui analisados serão verificadas e analisadas através do desempenho econômico (PIB), perfil demográfico (população total, rural e urbana) compreendendo os anos de 1991 e 2000 para dados populacionais e, 2003 e 2006 para PIB. O índice de urbanização utilizado considerou a população urbana sobre a população total. O PIB extratificado demonstrou o peso dos setores de comércio e serviços e a importância dessas atividades no desempenho econômico dos municípios e conseqüentemente na formação do aglomerado urbano do Norte de Minas Gerais.

Por último, verificou-se os fluxos que se estabelecem entre estes municípios através dos setores de comércio (hipermercados, atacadistas e concessionárias de veículos com atuação regional) e serviços (serviços estatais: regionais de órgãos e autarquias estaduais e federais: Codevasf, DNOCS, Banco do Nordeste, Superintendências de Educação Estadual, Regionais da Secretaria de Saúde Estado, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Universidades Federais e Estaduais, CEFET, UNIMONTES).

Neste momento verificou-se que Montes Claros exerce papel polarizador regional através, inclusive, da relação de aglomeração com os outros três municípios. A rede de transportes constitui-se elemento estruturador deste aglomerado.

Resultados e discussão

A aglomeração urbana em análise compreende os principais centros urbanos norte-mineiros, sendo formada pelos municípios de Montes Claros, Janaúba, Pirapora e Januária apresentando uma forte dinâmica local e regional entre si. A integração funcional entre tais espaços se dá através dos eixos viários e Montes Claros constitui pólo regional sendo o centro da vasta região do Norte de Minas ultrapassando também os limites do território mineiro. Janaúba, Pirapora e Januária além de possuírem uma especialização funcional exercem também grande atração sobre os municípios do seu entorno.

Os meios de transportes representam um elemento crucial ao agrupamento e articulação de cidades e deslocamentos humanos e fluxos tanto em nível local como regional e nacional. As pessoas se deslocam por motivos diversos: trabalho, saúde, educação, lazer e outros. Miyazaki, 2008, p.30) ressalta [...] que a análise dos eixos engloba a apreensão da dinâmica dos movimentos, não apenas no que se referem aos fluxos, mas também na análise do processo de expansão territorial urbana que se dá por meio de eixos, ou seja, ao longo das principais vias de circulação [...].

Em relação ao sistema de transportes no Norte de Minas Gerais, Montes Claros se destaca como o 2º maior entroncamento do país. Localizando-se a 417 km da capital, Belo Horizonte, o entroncamento é formado pelas rodovias federais BR 135 – Bocaiúva/Januária, BR 365 – Pirapora /Uberlândia, BR 251 – Rio Bahia/Salinas/Coração de Jesus e BR 122 – Janaúba.

População Total, Urbana e Rural dos Municípios, 2000.

	Total	Urbana	Rural	Taxa de
--	-------	--------	-------	---------

				Urbanização
Montes Claros	306.947	289.183	17.764	94,2%
Janaúba	61.651	53.891	7.760	87,4%
Januária	63.605	35.923	27.682	56,5%
Pirapora	50.300	49.377	923	98,2%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2007.

O quadro 1 mostra que o município de Montes Claros apresenta a maior população total dos municípios que compõe o aglomerado em análise. Pirapora e Montes Claros, respectivamente possuem a maior taxa de urbanização. Januária revela uma expressiva população rural e baixa taxa de urbanização.

Assim como Montes Claros, os centros emergentes se transformaram após a região norte mineira ser incluída na área de abrangência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) na década de 1960. Com isso, o Estado propiciou a dinamização da região, oferecendo infra-estrutura para a instalação de indústrias e projetos agropecuários e de reflorestamentos.

As políticas públicas neste período fomentaram o desenvolvimento do Distrito industrial de Montes Claros e Pirapora. Em Janaúba se destaca o pólo de fruticultura irrigada, sendo que em Januária predomina as atividades agrícolas, pecuárias e de reflorestamentos.

Destaca-se também nesse contexto a localização geográfica de Pirapora e Januária, sendo banhadas pelo Rio São Francisco. Montes Claros, Pirapora e Janaúba, além da malha rodoviária, estes municípios se ligam à região central do Estado por via ferroviária, possibilitando a entrada de matéria-prima e o escoamento de produção.

Produto Interno Bruto (preços de mercado, R\$ 1.000,00)

	2003		2006	
	Total	PerCapta	Total	PerCapta
Montes Claros	1.960.186	5.945	2.750.280	7.881
Janaúba	222.836	3.365	372.995	5321
Januária	163.579	2.596	224.187	3.586
Pirapora	540.411	10.417	662.874	12.456

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2007.

O quadro 2 mostra que para os dois anos analisados Montes Claros se apresenta como o município de maior potencial econômico, uma vez que possui elevado PIB total e PerCapta comparado aos demais. Tanto para o ano de 2003 quanto para o ano de 2006 o PIB total de Montes Claros é superior ao total do grupo.

Os indicadores econômicos elevados vão de encontro com a elevada taxa de urbanização de Montes Claros. Uma análise do PIB extratificado de Montes Claros demonstra que o município tem no setor de serviços o patamar mais elevado. No ano de 2003, a atividade agropecuária representava 3% do PIB do município, enquanto que os setores de serviços e industrial responderam, respectivamente, por 53% e 42% do PIB municipal (Fundação João Pinheiro, 2006).

A respeito do dinamismo socioespacial de regiões polarizadas por cidades médias de base terciária, Miyazaki (2008, p.27) assegura que

Mesmo as cidades que não são diretamente impactadas pelos processos de desconcentração das atividades industriais das metrópoles passam por

transformações significativas no que se refere à constituição de aglomerações urbanas, por diversos motivos, tais como: a proximidade entre os centros urbanos. O rápido crescimento da população urbana em regiões de economia dinamizada por setores da economia como a agropecuária, comércio e serviços; e a intensa e cada vez mais dispersa expansão territorial urbana.

Montes Claros se destaca então como uma cidade média potencial para a absorção de empreendimentos, induzindo uma economia de aglomeração no Norte de Minas Gerais ao lado dos centros emergentes, uma vez que apresentam um maior grau de polarização e de desenvolvimento na região do Norte de Minas Gerais e no seu entorno.

Ademais, Montes Claros, Janaúba, Januária e Pirapora constituem em nível microrregional sede das microrregiões a que pertencem. Com isso, os municípios que se concentram em torno deles dependem dos serviços e bens que possuem.

A aglomeração urbana do Norte de Minas Gerais se dá através de uma continuidade espacial decorrente da intensificação de diferentes fluxos, circulação, consumo e produção entre as cidades.

Para a análise aqui proposta, entende-se que Montes Claros, Janaúba e Pirapora foram municípios que no início da década de 1970 se beneficiaram da desconcentração industrial da Área Metropolitana de São Paulo (AMSP) com um espraiamento da produção industrial para o Brasil como um todo. As cidades médias nesse contexto significaram localidades potenciais para a absorção desses empreendimentos industriais por possuírem alguma economia de aglomeração.

Tais cidades foram então favorecidas pelo processo de desconcentração através de benefícios financeiros e econômicos advindos do governo federal e estadual via SUDENE. São centros que possuem alguma influência regional com capacidade de polarização intra-regional no âmbito econômico dentro da hierarquia de rede urbana a qual se insere. Com isso, tais cidades exercem no sistema de trocas intra-urbanas vantagens aglomerativas enquanto cidades pólos que possibilitam desenvolvimento industrial e de serviços.

Nesse caso, a aglomeração urbana do Norte de Minas Gerais se desenvolveu a partir de Montes Claros que reforça seu papel de núcleo urbano articulado sócio e espacialmente com os outros municípios gerando o processo de aglomeração por meio de funções urbanas.

As interações espaciais entre esses centros são intensas e complexas ao passo de gerar uma complementaridade funcional onde Montes Claros é o núcleo com funções mais especializadas e diversificadas articulando espacialmente com os demais municípios ao longo dos eixos viários.

Destaca-se então nessa aglomeração urbana uma profunda integração funcional e intenso fluxo de pessoas e mercadorias entre Montes Claros e os demais municípios. Montes Claros é município pólo desse aglomerado por apresentar um segmento mais complexo do setor de serviços, comércio e industrial comparado aos demais municípios. É um centro de serviços para aqueles que procuram a cidade para abastecimento, serviços médicos, serviços de educação e serviços bancários. Possui estruturas de comércio atacadista de abrangência regional, uma economia urbana estruturada em diversos segmentos de serviços e local privilegiado para a localização industrial e em função disso, tem recebido diversos investimentos nos últimos anos.

Do ponto de vista educacional, Montes Claros sedia a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e possui campus nas cidades de Janaúba, Januária e Pirapora. A Associação Educativa do Brasil – Soebrás, rede de ensino, superior está presente nos três municípios, representada pela Faculdade Unidas do Norte de Minas –

FUNORTE em Montes Claros, pelo Centro de Educação Integrada do Vale do São Francisco – CEIVA em Janaúria e Instituto Superior de Educação de Janaúba – ISEJAN em Janaúba. Há também sedes da Superintendência Regional de Ensino nos quatro municípios analisados.

Sobre o setor de saúde, Montes Claros abriga a Gerência Regional de Saúde e Janaúba, Janaúria e Pirapora são consideradas microrregiões sanitárias.

Dentre outras representações, Montes Claros é sede da 1ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, sede da Coordenadoria Estadual em Minas Gerais do Departamento Nacional de Obras contra se seca – DNOCS. Montes Claros sedia ainda o Escritório Regional da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

Montes Claros possui ainda Delegacia da Polícia Federal, Receita Federal, Ministério Público Federal e Procuradoria da Fazenda Nacional representando a região Norte de Minas Gerais. Montes Claros, Pirapora e Janaúba possuem o Banco do Nordeste.

A partir desses dados preliminares pode-se destacar que estes municípios assumem na região Norte de Minas Gerais e na microrregião em que se inserem papel de elo urbano e regional e núcleos estratégicos por onde congregam pessoas, capitais, tecnologias, informações, decisões políticas. Assim, pode-se inferir que estes municípios abarcam a maior concentração econômica, infra (eixos de transportes e comunicações) e institucional (serviços públicos e de interesse regional, consórcio intermunicipal, agências de desenvolvimento) no Norte de Minas Gerais. Isso implica também, em uma maior integração entre eles o que culmina no processo de aglomeração. Tal fator pode reforçar a importância dos aglomerados urbanos em políticas de desenvolvimento e regional numa perspectiva de planejamento intermunicipal.

Considerações Finais

A aglomeração em análise mostra uma articulação para além dos limites administrativos entre os municípios de Montes Claros, Janaúba, Janaúria e Pirapora que contempla notadamente a esfera econômica a partir da localização de atividades econômicas e dos fluxos de mercadorias e capitais, evidenciando assim uma continuidade espacial. A análise da articulação de dinâmicas sociais, políticas, ambientais e estruturais também permite compreender o processo de aglomeração no Norte de MG.

Nesse aglomerado caracterizam-se relações de complementaridade e dependência tendo na cidade média de Montes Claros o eixo central, mas com a presença de 3 núcleos urbanos que caracterizam a formação e expansão do aglomerado. Verifica-se a polarização daquele centro urbano no que se refere ao oferecimento de comércio e serviços o que leva ao crescimento da cidade e a intensificação das relações com os municípios mais próximos.

A continuidade espacial é quem marca os fluxos e relações entre os municípios. A aglomeração urbana do Norte de Minas Gerais quando institucionalizadas e voltadas para o planejamento e a gestão podem atender os interesses de melhoria das condições de vida da população. Quando se investe no crescimento das cidades, o desenvolvimento das atividades econômicas passa a atrair cada vez mais população e investimentos, frente às maiores oportunidades e perspectivas.

Referências

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Os organismos urbanos. In: **Geografia Urbana**. 2ª edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, p.126-132.

BRAGA, Roberto. **Cidades Médias e Aglomerações Urbanas no Estado de São Paulo**: Novas Estratégias de Gestão Territorial. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – São Paulo, 20 a 25 de março de 2005. p. 2241- 2254.

CARNEIRO, M. F. B. **Organização Espacial de Montes Claros e a Região Norte de Minas Gerais**. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2002. (Dissertação de Mestrado)

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPÓSITO, M. E. B.; (org.). **Cidades Médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p.23-33.

DAVIDOVICH, F.R. e LIMA, O.M.B. **Contribuição ao Estudo de Aglomerações Urbanas no Brasil**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 37, v. ... www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/rbraga13.pdf -

FRANÇA, I. S. **As novas centralidades de uma cidade média**: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 2007. 240 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de Montes Claros, Minas Gerais. 1950-2000**.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Região de Influência das Cidades** – REGIC, 2000/2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil**: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas. Mimeografado, Brasília, 1999.

LEITE, R. de F. C. *Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional*. 2003. 191f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Minas Gerais, 2003.

MATOS, Ralfo. **Agglomerações Urbanas, Rede de Cidades e desconcentração Demográfica no Brasil, 2000**.

MIYAZAKI, Vitor Koiti. **Um Estudo sobre o Processo de Aglomeração Urbana**: Álvares Machado, Presidente Prudente e Regente Feijó. Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista/UNESP, 2008, 171f.

MOURA, Rosa; CASTELLO BRANCO, Maria Luisa Gomes; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos** / Commuting and research perspectives in urban agglomerations, 2005. (acesso em 27 de setembro de 2008)

PEREIRA, Anete Marília. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 347f. 2007. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, Fabiano Maia; LEMOS, Mauro Borges. Desigualdade Regional Urbana: o caso das cidades médias mineiras no contexto nacional. In: FONTES, Rosa; FONTES, Maurício. **Crescimento e desigualdade regional em Minas Gerais**. Viçosa, MG: 2005. p.93-128.

SOARES, Paulo Roberto. **Cidades Médias e Aglomerações urbanas**: a nova organização do espaço regional do Sul do Brasil. FURG – Campus Carreiro Rio Grande do Sul. Eixo 3: Redefinições Regionais e Cidades Médias, 2008.

SILVA, Vitorino Alves da., GUIMARÃES, Eduardo Nunes et al. **Aglomeração Urbana de Uberlândia (MG): Formação Sócio-Econômica e Centralidade Regional**. In: HOGAN, Joseph, et al (orgs.) Migração e ambiente nas Aglomerações Urbanas. Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais/UNICAMP, 2001.

Sites

<http://www.almg.gov.br>

<http://www.fjp.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ipea.gov.br>

<http://www.montesclaros.mg.gov.br>